**“Desafios do ensino a distância”**

É fato que a tecnologia da informação contribui de forma impressionante para a vida do homem, possibilitando a interação entre ambos, fazendo com que quaisquer atividades sejam modernizadas. Porém, não se pode dizer que o mesmo aconteça no Brasil, visto que o país enfrenta problemas relacionados a falta de infraestrutura digital, desigualdade social e, além disso, a dificuldade de adaptação da sociedade aos recursos digitais. Com isso, essa causa merece um olhar mais crítico de enfretamento.

Em primeiro lugar, vale salientar que segundo pesquisas do IBGE, em 2019, relacionados a acessibilidade a internet, 33% dos brasileiros não possuem acesso, gerando uma exclusão dessa parte da sociedade aos recursos de ensino. Outro agravante para a dificuldade de implementação do EAD, é a concentração do sinal e investimentos tecnológicos restritos apenas as grandes cidades, limitando o seu acesso na maioria das regiões. Com isso, o poder financeiro tem acesso privilegiado a essas tecnologias, aumentando cada vez mais as desigualdades. Nesse contexto, vale ressaltar que de acordo com o historiador Arnold Toynbee, “Tornamo-nos deuses na tecnologia, mas permanecemos macacos na vida”.

Em segundo lugar, a precária infraestrutura digital no Brasil, somada a falta de investimentos governamentais nas áreas de ensino a distância, têm-se como desfecho dessa modalidade um empecilho, visto que grande parte da população, em especial aos mais velhos, possuem enormes dificuldade de acesso, assim como, em sua maioria, não possuem a menor ideia de seu uso. Paralelamente a isso, têm-se que o sistema EAD mesmo apresentando diversos benefícios, como a flexibilização de horários para estudos, preços acessíveis e a possibilidade de estudar em qualquer lugar, sem estar restrito a sala de aula convencional, enfrenta certa descrença de seus usuários, por conta de seu método de ensino revolucionário, uma vez que a sua adaptabilidade gera conflitos na aprendizagem dos estudantes.

Logo, medidas devem ser tomadas a fim de mitigar essa problemática. Portanto, cabe ao Governo criar políticas midiáticas – com profissionais especializados no ensino EAD, que promovam a importância e os benefícios dessa modalidade, através de propagandas que os divulguem, somado a isso, criar os mais diversos cursos digitais para quaisquer áreas do país. Além disso, deve incentivar o sistema nas escolas por meio de verbas governamentais e, ademais, melhorar a infraestrutura brasileira tecnológica, levando sinal de internet aos locais mais necessitados, promovendo, assim, maior inclusão digital e igualdade social.